



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: DCI

Data: 14/10/2013

Link: <http://dci.com.br/>

Assunto: Manejo de água no País é crítico, dizem pesquisadores

Manejo de água no País é crítico, dizem pesquisadores

A gestão de recursos hídricos no Brasil representa um problema crítico, devido à falta de mecanismos, tecnologias e, sobretudo, de recursos humanos suficientes para gerir de forma adequada as bacias hidrográficas do País. De acordo com a agência Fapesp, a avaliação foi feita por pesquisadores participantes do "Seminário sobre Recursos Hídricos e Agricultura", realizado pela própria fundação. O evento integrou as atividades do 58º Prêmio Fundação Bunge e do 34º Prêmio Fundação Bunge Juventude que, neste ano, contemplaram as áreas de Recursos Hídricos e Agricultura e Crítica literária. Na área de Recursos Hídricos e Agricultura os prêmios foram outorgados, respectivamente aos professores Klaus Reichardt, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), da Universidade de São Paulo (USP), e Samuel Beskow, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). "O Brasil tem problemas de gestão de recursos hídricos porque não há mecanismos, instrumentos, tecnologias e, acima de tudo, recursos humanos suficientemente treinados e com bagagem interdisciplinar para enfrentar e solucionar os problemas de manejo da água", disse José Galizia Tundisi, pesquisador do Instituto Internacional de Ecologia (IIE), convidado do evento. Segundo Tundisi, as bacias hidrográficas foram adotadas como unidades prioritárias de gerenciamento do uso da água pela Política Nacional de Recursos Hídricos sancionada em 1997.

Modelagem hidrológica

Batizado de Lavras Simulation of Hydrology (Lash), o modelo hidrológico foi desenvolvido por Beskow durante seu doutorado, realizado na Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Minas Gerais, com um período na Purdue University, dos Estados Unidos. "Há vários modelos hidrológicos desenvolvidos em diferentes partes do mundo - especialmente nos Estados Unidos e Europa, que são ferramentas valiosíssimas para gestão e tomada de decisões relacionadas a bacias hidrográficas", disse Beskow. De acordo com o pesquisador, a primeira versão do Lash foi concluída em 2009 e aplicada em pesquisas sobre modelagem de chuva e vazão de água para avaliação do potencial de geração de energia elétrica em bacias hidrográficas de porte pequeno, como a do Ribeirão Laguarã, em Minas Gerais, que possui 32 quilômetros quadrados. Em razão dos resultados animadores obtidos, o pesquisador começou a desenvolver, a partir de 2011, a segunda versão do modelo de simulação hidrológica, que pretende disponibilizar para os gestores de bacias hidrográficas de diferentes dimensões. Uma das principais motivações para o desenvolvimento de modelos e de simulação hidrológica no Brasil, segundo o pesquisador, é a falta de dados fluviométricos das bacias hidrológicas existentes no país.

Uso racional da água

Beskow e Klaus Reichardt, que também é professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), destacaram a necessidade de desenvolver tecnologias para usar a água de maneira cada vez mais racional na agricultura, uma vez que o setor consome a maior parte da água doce prontamente disponível no mundo hoje. De total de 70% da água encontrada na Terra, 97,5% é salgada e 2,5% é doce. Desse percentual ínfimo de água doce, no entanto, 69% estão estocados em geleiras e neves eternas, 29,8% em aquíferos e 0,9% em reservatórios. Do 0,3% prontamente disponível, 65% são utilizados pela agricultura, 22% pelas indústrias, 7% para consumo humano e 6% são perdidos, ressaltou Reichardt. "No Brasil, temos a Amazônia e o aquífero Guarani que poderão ser explorados", afirmou o pesquisador que teve projetos apoiados pela Fapesp.

Fonte: Da Redação